



CRIME

Nadia Gavasnki, de 82 anos, foi morta por um homem que invadiu o local.  
De acordo com os policiais, o corpo da irmã tinha sinais de agressão

# Freira é morta em convento

Reprodução/Redes Sociais



Freira Nadia Gavasnki, de 82 anos, foi morta após homem invadir convento, no Paraná

homem deixou o convento. Com base no vídeo gravado pela fotografia, os policiais identificaram o suspeito, que já tinha antecedentes por roubo e furto. Ele foi localizado em casa. Ao perceber a aproximação da PM, tentou fugir e resistiu à abordagem com socos e chutes, mas foi contido pelos militares. Questionado, admitiu ter assassinado a freira. O delegado afirmou ainda que não há indícios suficientes que apontem para uma tentativa de furto. Em interrogatório, o investigado relatou

ter passado a madrugada consumindo drogas e bebidas alcoólicas. “Ele negou ter golpeado diretamente a cabeça dela, embora tenha admitido que ferimentos cranianos possam ter ocorrido durante a queda. Negou, ainda, qualquer ato de violência sexual contra a vítima ou intenção de subtrair objetos”, informou a Polícia Civil. A polícia afirmou, contudo, que a circunstância de a vítima estar com as roupas parcialmente retiradas será analisada após a conclusão dos laudos periciais, para

verificar eventual crime sexual. O suspeito foi autuado por homicídio qualificado e permanece à disposição da Justiça enquanto seguem as investigações para esclarecer todas as circunstâncias do ataque, inclusive, a motivação exata que levou ao crime. Vida simples Em nota, o Convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada lamentou a morte de Nadia Gavasnki e informou que a irmã dedicou 55



A perda de uma mulher, idosa e que viveu tantos anos de entrega a serviço da fé, nos entristece profundamente e nos lembra da urgência de combatermos a violência de gênero em todas as suas formas”

Luiza Erundina, deputada federal

anos à vida religiosa. A entidade disse ainda que ela foi vítima “de um ato de violência injustificável”. “Informamos que a instituição está colaborando plenamente com as autoridades de segurança pública para que as circunstâncias deste trágico homicídio sejam esclarecidas e a justiça seja feita”, diz trecho do comunicado. A deputada federal Luiza Erundina também lamentou a morte da freira e expressou solidariedade à família e às irmãs do convento. “A perda de uma mulher, idosa e que viveu tantos anos de entrega a serviço da fé, nos entristece profundamente e nos lembra da urgência de combatermos a violência de gênero em todas as suas formas. Parem de nos matar!”, afirmou a parlamentar.

SEDE DA CARGILL

Reprodução/Citatb



Os manifestantes querem revogação de decreto

## Setor industrial reage à invasão de indígenas

» WAL LIMA  
» VANILSON OLIVEIRA

Depois que indígenas das regiões do baixo, médio e alto Tapajós invadiram o terminal da multinacional do agronegócio (Cargill), na madrugada do último sábado (21/2), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), emitiu nota e manifestou sua indignação com o ocorrido. Os povos originários já estavam há 31 dias bloqueando o acesso de veículos ao complexo portuário de Santarém, no oeste do Pará, que dá acesso ao local. A invasão, segundo os indígenas, ocorreu em decorrência da falta de resposta do governo federal ao pedido do movimento, sobre a revogação do decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 28 de agosto do ano passado. O grupo também foi motivado logo após ter recebido ordem de desocupação do espaço, momentos antes da invasão, com retirada no prazo de 48 horas, do local onde ocorria o protesto. A notificação ocorreu por um oficial de justiça às 8h da última sexta-feira (20/2). Na nota da Fiesp, no entanto, a ação não se tratava de um protesto, mas de uma “ilegalidade”. “É inaceitável que uma empresa privada, que atua de forma regular, sob rígida observância da legislação e fiscalização permanente dos órgãos competentes, seja escolhida como alvo de ataques em razão de uma decisão de política pública federal cuja responsabilidade é exclusiva do Poder Executivo”, cita a nota.

TRAGÉDIA NO RIO

# Acidente com lancha mata seis pessoas

Seis pessoas morreram após grave acidente com uma lancha no Rio Grande, na região da fronteira entre Rifaina (SP) e Sacramento (MG), na noite de sábado (21). Entre as vítimas fatais, estavam uma criança, quatro mulheres e um homem. Outras nove pessoas que ocupavam a embarcação foram resgatadas com vida. Segundo o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, a corporação foi acionada pela PM local após moradores de Rifaina (SP) relatarem um acidente com múltiplas vítimas e possível presença de pessoas submersas. Por conta da proximidade, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo (CBMSP), por meio das unidades de Bauru e Ribeirão Preto, também comunicou o fato às equipes mineiras, reforçando a gravidade do acidente com a embarcação. De acordo com as informações, a lancha, oriunda de Franca (SP), transportava 15 pessoas quando colidiu contra um píer na margem mineira do rio. Três sobreviventes foram levados para atendimento médico em Rifaina por equipes locais. Outros seis permaneceram no local sem lesões aparentes. As primeiras ações de socorro foram realizadas por equipes da Guarda Civil Municipal e da Defesa Civil de Rifaina, que estavam mais próximas do ponto do acidente.

Moradores da região ajudaram no resgate, junto com mergulhadores e agentes da GCM. As primeiras investigações indicam que o piloto da lancha não tinha habilitação do tipo Arrais Amador, exigida para conduzir esse tipo de embarcação. Por precaução, uma equipe de salvamento de Uberaba realizou mergulho de varredura na área para verificar a possibilidade de haver outras vítimas submersas, mas nenhuma foi localizada. Segundo relatos de moradores, três corpos foram encontrados rapidamente após a colisão, enquanto os outros três teriam sido localizados por um mergulhador amador que estava nas proximidades. Os trabalhos de resgate e levantamento das informações foram encerrados por volta das 4h30.

## Vítimas

O piloto da lancha, Wesley Carlos da Silva, de 45 anos, não tinha licença para conduzir a embarcação e também morreu no acidente. Entre as vítimas estão a cunhada e o sobrinho do prefeito Mário Marcelo (PSD), de Patrocínio Paulista (SP). Viviane Aredes, mãe de Bento Aredes, de 4 anos, era irmã da primeira-dama de Patrocínio Paulista. Ela completaria 36 anos ontem. Mãe e filho morreram no acidente. As outras vítimas são Juliana

Divulgação CBMMG.



A embarcação com 15 passageiros colidiu com um pier, na divisa entre São Paulo e Minas Gerais

Fernanda de Oliveira Silva Ferreira, de 40 anos; Érica Fernanda Lima, de 32 anos, e Marina Matias Rodrigues, de 22 anos. Em nota, a prefeitura do município paulista manifestou solidariedade aos familiares. “Neste momento de imensa dor, nos solidarizamos com todos os familiares e amigos, pedindo a Deus que

conceda força, serenidade e conforto aos corações enlutados. Que a fé seja amparo e que a memória de Viviane e Bento permaneça viva no amor de todos que tiveram o privilégio de conhecê-los”, diz o comunicado. Os velórios e sepultamentos devem acontecer hoje nas cidades de origem das vítimas.

## Litoral norte

Um naufrágio em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, deixou mais dois mortos na noite de sábado. A embarcação afundou por volta de 22h55, na região do bairro Ponta Grossa, durante o temporal que atingiu o município, com chuvas fortes e ventos intensos.

Homenagem

Reprodução



Na noite de sábado (22), o cantor João Gomes interrompeu o show para homenagear a pesquisadora Tatiana Sampaio, que estava em um camarote na Marquês de Sapucaí. Desde o início do ano, a cientista vem ganhando reconhecimento mundial por suas pesquisas com a polilaminina, voltadas ao tratamento de pessoas com lesão medular aguda. “Você é a maior celebridade que temos aqui hoje”, declarou o artista.